



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
MODALIDADE: ORAL

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Roger Rodrigues da Silva¹

Joab Gomes da Silva Sousa²

Anna Polianna Batista Ferrerira Marques³

José Adelmo da Silva Filho⁴

Joãoney Soares Chaves de Lavor⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A evolução da saúde mental envolve mudanças nas condições culturais e históricas em que os modelos tradicionais psiquiátricos, centralizados na doença, tem sido substituído por um modelo voltado a promoção da saúde, reformulação de práticas e reorganização dos serviços. A atenção à saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) é realizada visando romper os saberes e as práticas tradicionais da psiquiatria, possibilitando aos profissionais que estão envolvidos neste cuidado uma abrangência nas suas práticas, na busca de habilidades no trabalho em saúde mental, estando aptos a reconhecer o sofrimento do paciente e preparados cientificamente para tratar e diagnosticar os casos, acolhendo e apoiando o paciente e a família em todas as suas necessidades. **OBJETIVO:** Identificar as práticas do enfermeiro no cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF). **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada em campo no período de março a abril de 2017, cujo lócus foi o Município de Iguatu-Ceará. A amostra contou com a participação de dez enfermeiros atuantes nas Estratégias Saúde da Família do referido município. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada para obtenção dos dados que foram analisados pelos pressupostos da técnica de análise temática de Minayo. Quanto aos aspectos legais da pesquisa, o estudo seguiu a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aborda pesquisas que envolvem seres humanos, obtendo o parecer favorável de nº 2.314.817, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Os pacientes

¹Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/URCA). E-mail: roger95silva@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Minhas Rugas Minha História. E-mail: joabgomes@bol.com.br

³Enfermeira. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: annapolianna@hotmail.com

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Esp. em Saúde Mental Coletiva pela ESP/CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN (URCA/CNPq). Bolsista FUNCAP. E-mail: adelmof12@gmail.com

⁵Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista Remunerado do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: joaoneysoares@gmail.com

⁶Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN (URCA/CNPq). E-mail: germanepinto@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

com transtornos psíquicos quando atendidos na Estratégia Saúde da Família tem o cuidado pautado na medicalização e fragmentação do sujeito, com uma série de obstáculos para um processo de mudança da assistência, tornando difíceis as práticas reabilitatórias, conduzindo cada vez mais o médico como centro do cuidado e valorizando a assistência especializada. As ações a este público são limitadas e faltam ações de promoção e prevenção, visto que a Atenção Primária à Saúde enfatiza essa assistência. Verificou-se que há necessidade de ações de cuidado e ausência de ações características para esses usuários, ou ainda, diante das queixas apresentadas pelo paciente as ações passam a ser fundamentadas na conversa, orientações e o encaminhamento para outro serviço. Assim, a atenção a esses casos fica subordinada a atenção médica ou especializada, como o caso dos CAPS. No tocante as ações realizadas no serviço, é apontado, mesmo que poucas vezes, o acolhimento, a escuta qualificada e a preocupação com o retorno do usuário à unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi perceptível que muitas ações são destinadas ao referenciamento dos pacientes para os serviços especializados e que nem sempre há uma continuidade do cuidado na ESF, deixando de lado a consolidação da assistência dentro da APS, em virtude da não contrarreferência.

DESCRITORES: Saúde Mental. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS:

COSTA, J. P.; JORGE, M. S. B.; COUTINHO, M. P. L.; COSTA, E. C.; HOLANDA, I. T. A. A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos. **Psicologia e Saber Social**. v.5, n.1, p.35-45, 2016.

GUIMARÃES, N. A.; BORBA, L. O.; MAFTUM, M. A.; LAROCCHA, L. M.; NIMTZ, M. A. Mudanças na atenção em saúde mental. **Cienc Cuid Saude**. v.14, n.1, p.830-838, 2015.

NEVES, H. G.; LUCCHESI, R.; MUNARI, D. B. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. **Rev Bras Enferm**. v.63, n.4, p.666-70, 2010.